

O QUE VEM POR AÍ

O desfecho do ciclo Marte/Saturno.

por NICOLE ZEGHBI



Nicole é de Curitiba. Para acessar outros textos seus visite no Facebook a página **Tecidura das Moiras**. Agende a leitura de seu mapa astral pelo e-mail zeghbi@gmail.com

¹ Na retrogradação o planeta "anda" para trás. Na realidade um planeta jamais move-se para trás, sendo essa uma condição aparente resultante da combinação dos movimentos da Terra e do planeta em torno do Sol.

Não é à toa que inúmeras pessoas vem vivendo desde o ano passado momentos difíceis, relatando situações de rompimentos e dificuldades.

Em agosto de 2016 a conjunção de Marte e Saturno em Sagitário marcou o início de um ciclo importante no Céu. De forma geral, o encontro desses planetas se caracteriza por rupturas, mudanças e confrontos, uma transformação da vida no que se pode comparar a um útero estéril.

Essa história, está sendo contada desde março de 2016, quando os maléficos ensaiaram sua conjunção pela primeira vez. O vai e vem de Saturno em retrogradação¹ que antecedeu e atrasou a conjunção com Marte, tinha ligação com aspectos à Vênus; retrogradava quando a bela se exaltava – Peixes – e olhava para frente quando ela estava em queda – em Virgem.

Sagitário, signo no qual Marte e Saturno se encontraram, sugere que as rupturas tenham sido escritas pelos confrontos sobre a liberdade e as limitações dogmáticas da verdade. O envolvimento de Vênus coloca seus assuntos como testemunho ao rompimento em questão. Vênus é significador natural das relações amorosas, dos prazeres de todos os gêneros, da arte e do útero, são esses seus assuntos naturais.

Mas claro que a esfera em que os efeitos desse aspecto se fizeram notar dependem do local em que incidem no mapa natal de cada um.

A conjunção dos maléficos tinha Vênus em Virgem, signo de sua queda e de exílio de Júpiter, que também tem importância nisso tudo como será explicado mais à frente. A perfeição, as exigências, críticas e secura virginianas impossibilitam os assuntos de Vênus, assim como a expansão que poderiam ter através de Júpiter.

Resumindo, o impulso de ruptura tem como causa as exigências e críticas que se embasam em uma realidade imaginária, na qual que se gostaria que as coisas fossem e que soam mais como um dever ser, como verdades e dogmas que não aceitam a vida como ela é. A verdade pré-concebida, os pré-conceitos sobre as relações são os limites impondo limites.

A conjunção Marte e Saturno marcou o início da revisão de conceitos, certezas, verdades e limitações que mantinham a vida como prisioneira em nome da liberdade, fazendo do tempo um escravo. As regras do reino passaram a ser questionadas, mesmo que inconscientemente, e a queda do que se chamava Rei passou a ser uma questão de tempo.

Em 6 de fevereiro desse ano deram-se a sentir os efeitos da participação de Júpiter no ciclo Marte/Saturno. Secretamente (antísia) Marte repetiu nesse momento a posição em que Júpiter e Vênus estavam no momento da conjunção com Saturno; da velha ferida nasceram a coragem e o ímpeto para os primeiros passos em direção ao recomeço. E o recomeço exigia que se desse uns passos para trás. Nesse

dia Júpiter em Libra, a 2 graus do aspecto com Saturno, iniciou sua retrogradação, adiando as promessas reservadas pelo encontro com o grande maléfico.

A retrogradação de Júpiter em Libra propôs a revisão de afetos e das relações como equilíbrio dos limites: o direito do outro – ou o outro – começa onde acaba o meu – ou eu. É como se dissesse: *Viver a liberdade não é barganha não! Exige respeito aos limites: saber do todo e da parte que cabe a cada um e da qual não se abre mão. Liberdade é viver "o sentimento que não quer das coisas mais do que elas mesmas podem oferecer.*

Ou seja, a retrogradação de Júpiter foi o gatilho e explica porque sem nenhum motivo aparente, sem nenhuma explicação lógica, o que parecia morto e enterrado em agosto de 2016 voltou à baila no início deste ano, como única forma de recomeçar.

Em 29 de maio Saturno em Sagitário (retrógrado) fez oposição a Marte em Gêmeos. O encontro foi a consumação da ruptura que de alguma forma já tinha sido vivenciada em agosto do ano passado. A ampulheta vazia de Saturno – Senhor do tempo – determinou a Marte o fim da espera, obrigando o retomar da caminhada.

Durante essa oposição Saturno estava conjunto à estrela fixa Aculeus, o que trouxe a sensação de acordar ou abrir os olhos sob um forte nevoeiro. E como seguir sem saber para onde? Como conviver com a incerteza do abismo? Como abandonar os dogmas para viver a liberdade da aceitação dos limites do outro e também dos seus?

Por outro lado, Marte estava conjunto à estrela fixa Polaris, que é conhecida como guia das caminhadas pelo deserto; na prática é a intuição, a certeza sem explicação do caminho a seguir. "Tudo é questão de obedecer o instinto, que o coração ensina a ter, correr o risco." (Cazuza)

Apesar do confronto e da inevitável ruptura, adiada e evitada desde o ano passado, a sensação de ter a vida suspensa no tempo permaneceu. Qualquer que tenha sido o caminho percorrido, a falta de equilíbrio das coisas foi sentida e o que sobressaia era a impressão de perda e exílio, como se a correnteza do rio tivesse carregado a vida para um lugar bem distante do que foi imaginado no início da viagem.

Foi apenas com a volta de Júpiter ao seu movimento direto, em 9 de junho, que se pode sentir mais fluidez na vida, como se de tudo aquilo que teimava em não ir nem para frente nem para trás, ignorando todos os esforços, comeasse finalmente a se movimentar.

Saturno ainda retrógrado continua trazendo desassossego e angústia sobre o que parecia ter ficado para trás, mas não é mais a coisa em si que angustia. Os fatos estão consumados. O que embola o caminho, o seguir adiante, é aquilo que se mantém apegado às velhas formas: o limite a liberdade pelo excesso de regras que visam sua garantia, a recusa do amor – e entenda aqui por amor todo o sentimento que faz pulsar a vida – por medo da dor de sua perda, o veredito que antecede a ponderação das partes na balança.

Foi assim, por isso, que as oportunidades que surgiram se desvaneceram no ar como num passe de mágica.

Assim que Saturno voltar a andar para frente encontrará Júpiter. Nesse aspecto, que acontecerá no fim de agosto, Júpiter recebe Saturno em Sagitário, e é recebido em Libra: uma promessa de um desfecho favorável.

Cada um à sua maneira mesclará a expansão das relações – cunhadas no equilíbrio, na ponderação e na harmonia, ao respeito e responsabilidade para com os limites das possibilidades do outro.

Novas oportunidades vão surgir e poderão ser vividas plenamente, sem que a vida as negue na metade do caminho como antes.

Não há como medir ou saber o quanto de cada um foi afetado por tudo o que o Céu moveu no último ano. O fato é que, apesar de alguns se entregarem mais que outros, ninguém saiu disso tudo como entrou. Em algum ponto a vida mudou, um nó desatou, uma certeza morreu. +

